



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **ANÁLISE DO PERFIL DOS IDOSOS VÍTIMAS DE MORTE VIOLENTA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE**

Lara Simões Alves de Sena<sup>1</sup> (lara.simoies@terra.com.br), Alice Pereira Ferreira<sup>1</sup> (alicepereira293@hotmail.com), Yasmin Oliveira de Carvalho<sup>1</sup> (yasmincarvalho@globo.com), Cariles Silva de Oliveira<sup>2</sup> (carilessol2008@hotmail.com), Marina Suênia de Araújo Vilar<sup>1</sup> (peritaquimica@yahoo.com.br).

1. Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande FCM-CG
2. Instituto de Polícia Científica de Campina Grande IPC- CG

#### **Introdução:**

Segundo Cabrera et al.<sup>1</sup>, a expectativa de vida encontra-se em ascensão na maioria dos países no decorrer das últimas décadas. É notável que a garantia de boas condições de vida e de saúde à população idosa, contribuem de maneira expressiva para o retardamento do momento da morte e que tais condições estão, em grande parte, relacionadas ao perfil dessa população.

Costa et al.<sup>2</sup> refere que no ano 2000 houve uma queda na mortalidade entre idosos brasileiros de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, porém a redução mais acentuada foi observada entre as mulheres (feminização do envelhecimento), assim como nas faixas etárias superiores.

O analfabetismo e as variações no nível de escolaridade, são reflexos do restrito acesso à educação vivenciado no período escolar, em comparação ao acesso educacional estabelecido nos dias atuais. Além disso, as principais fontes de renda dos idosos inseridos no meio urbano são a aposentadoria e pensão, porém, como o valor destas é geralmente muito baixo, eles acabam sendo obrigados a trabalhar.

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE<sup>3</sup>, o aumento

da população idosa é um desafio do ponto de vista econômico e social. Um novo paradigma está em curso e merece estudos e políticas públicas, e tais medidas podem ser implantadas a partir do conhecimento das características inerentes a essa parcela da população.

Desse modo, este estudo visa definir e analisar o perfil das vítimas de morte violenta com idade acima de 60 anos, trazendo à tona a necessidade de implementação de políticas públicas que dignifiquem a vida destas pessoas.

**Metodologia:**

O estudo realizado foi do tipo transversal, descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Seu desenvolvimento se deu no Instituto de Polícia Científica- Núcleo de Medicina e Odontologia Legal de Campina Grande (IPC- NUMOL/ CG), no período de fevereiro a abril de 2013.

A coleta dos dados foi realizada no sistema informatizado de registros de laudos cadavéricos referentes aos meses de janeiro a dezembro de 2012. O período de realização da pesquisa foi de 3 meses e a amostra utilizada totalizou 161 laudos médico legais, contendo declarações de óbito de indivíduos com idade acima de 60 anos.

Para execução da coleta, foi confeccionada uma ficha padrão contendo características específicas das vítimas, sendo estas: natureza do fato, sexo, estado civil, escolaridade, ocupação, local do evento e se houve ou não assistência médica.

**Resultados e discussão:**

Após análise dos resultados, constatou-se que do ponto de vista da natureza do fato, 81,3% foram vítimas de morte violenta. Os que tiveram morte natural perfazem 11,1%, além das mortes de natureza não identificada, que equivalem a 7,4% do total.

Entre os homens, a taxa de mortalidade foi de 85,9%. Segundo Laurenti et al.<sup>4</sup>, é notável a maior presença feminina nos serviços de saúde, o que, provavelmente, está associado a fatores culturais, corroborando este índice. Ainda segundo Laurenti et al.<sup>4</sup>, é importante ressaltar que o aspecto comportamental exerce influência direta na saúde dos indivíduos, e que hábitos de vida, tais como tabagismo, etilismo, dieta desbalanceada e uma menor procura aos serviços de saúde, são mais observados no sexo masculino.

Na análise do estado civil, 59,2% eram casados, logo em seguida os viúvos (19,6%), os de estado civil não identificado (9,2%), divorciados (7,5%) e em uma união estável (4,3%). Segundo Moraes e Morato<sup>5</sup>, há aproximadamente 50 anos atrás, o matrimônio era essencial para a constituição de uma família, contrariamente ao observado nos dias atuais.

A incidência de indivíduos que possuíam ensino superior foi ínfima (2%). Segundo Araújo<sup>6</sup>, isso pode ser justificado pelo limitado acesso à educação e pelas acentuadas diferenças socioeconômicas inerentes à época. Conclui-se, ainda, que 40,2% não tinha escolaridade identificada devido à ausência de tal informação nos laudos analisados, e entre os idosos analfabetos e idosos com ensino fundamental e ensino médio, constatou-se respectivamente, 19,2%, 33,4% e 5%.

Quanto à ocupação, 42,8% eram aposentados, 28,3% agricultores, 12,5% tinham outras ocupações e 10,2% não identificados. Foi observada também uma pequena parcela de profissionais liberais (4,3%) e comerciantes (1,7%). Segundo Wajnman<sup>7</sup>, indivíduos que apresentam condições socioeconômicas menos favoráveis, são os que mais participam do mercado de trabalho. Sendo que, à medida que envelhecem, somente aqueles com melhor qualificação, escolaridade e, sobretudo, os que não estão envolvidos

em atividades manuais permanecem ativos.

Analisando o local da ocorrência do óbito, o quesito via pública apresentou 47,2%, domicílio 36,4% e outros locais 16,2%. É importante considerar que o grupo de idosos com faixa etária entre 60-65 anos e que apresentaram maior taxa de mortalidade, são os que possuem mais atividades diárias, tornando-se vulneráveis a acidentes automobilísticos, por exemplo, contribuindo para a maior proporção de óbitos (ou eventos que levaram ao óbito) constatada em via pública. No entanto, os que apresentam faixa etária mais avançada, estão mais sujeitos a determinadas doenças autolimitantes, sendo esta a parcela de idosos que compõe o percentual de óbitos observados em domicílio.

Finalmente, quanto à assistência médica, 40,9% obtiveram, enquanto 40,2% não obtiveram tal assistência. Segundo Parreira et al.<sup>8</sup>, os centros de trauma deveriam considerar protocolos específicos para o idoso, o que proporcionaria medidas precoces que, provavelmente, diminuiriam as complicações e óbitos. Além disso, os 18,7% que são considerados vítimas com assistência médica ignorada, podem ser justificados pela ausência de informações concretas que permitam tal análise.

#### **Conclusão:**

A partir dos resultados apresentados, ficaram claras as características típicas dos idosos vítimas de morte violenta no ano de 2012. Foi evidente a influência exercida por determinantes sociais nestes indicadores, sendo estes atrelados, principalmente, ao estilo de vida e a fatores socioeconômicos.

Dessa forma, é razoável concluir que ações mais enfáticas devem ser efetuadas sobre tais determinantes, o que inclui incentivo, especialmente na esfera da saúde pública, para que, assim, ocorram modificações significativas



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

na qualidade de vida e longevidade dessa parcela da população.

### Referências bibliográficas:

1. Cabrera MAS, Andrade SM, Wajngarten M. Causas de mortalidade em idosos: estudo de seguimento de nove anos. **Geriatrics & Gerontology**. Paraná, Vol. 1 P.12-18; 2007.
2. Costa MFL, Peixoto SV, Giatti L. Tendência de mortalidade entre idosos brasileiros (1980 - 2000). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, Vol. 13, P. 217-228; 2004.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese dos indicadores sociais. Rio de Janeiro; 2007.
4. Laurenti R, Jorge, MH P M, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. **Ciência & saúde coletiva**. São Paulo, Vol. 10, P. 25-46; 2005.
5. Moraes TF, e Morato HTP. A mobilidade da família: Pesquisa em uma abordagem da Psicossociologia clínica. **Boletim de Psicologia**. [S.L.], Vol. 61, P. 79-92; 2011.
6. Araújo CL, Manucussi e Faro AC. Prática de atividade física entre idosos do Vale do Paraíba. **Rev. electrónica trimestral de enfermaria**. São Paulo, P. 223-232; 2012.
7. Wajnman S, Oliveira AMHC, Oliveira EL. Os idosos no mercado de trabalho: tendência e consequências. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?**. Rio de Janeiro, P. 453-479; 2004.
8. Parreira JG, Soldá SC, Perlingeiro JAG, Padovese CC, Karakhanian WZ, Assef JC. Análise comparativa das características do trauma entre pacientes idosos e não idosos. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2010. São Paulo, Vol. 56, P. 541-546; 2010.